

OLHOS COLORIDOS: ANÁLISE DA PROMOÇÃO DA EQUIDADE RACIAL E DE GÊNERO NA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE SANDRA CARVALHO COSTA

Ana Karla Pontes de Souza ¹

Jade Vasconcelos Teixeira ²

Ester dos Santos Pires ³

Maria Eduarda de Souza Ferreira ⁴

RESUMO

As discussões sobre equidade nas relações étnico-raciais e de gênero, em nossa sociedade, são uma realidade e uma demanda social convertida em legislação educacional que, desde 2003, contribui com algumas mudanças no processo de ensino-aprendizagem nas escolas. Por meio da educação, que se apresenta como um canal de desnaturalização de estigmas e preconceitos, podemos construir novos olhares para criar uma sociedade mais justa para todos e todas. Sob essa perspectiva, o presente trabalho propõe investigar o projeto Olhos Coloridos realizado na EEEP Sandra Carvalho Costa, em Jijoca de Jericoacoara, Ceará, o qual busca promover a equidade racial e de gênero. Como metodologia, utilizamos pesquisa quanti-qualitativa, no google forms, com 86 estudantes da escola, analisamos as estratégias de intervenções mobilizadas, que se deram por três frentes: a criação de um grupo de leitura e de estudos sobre obras femininas negras, a realização de oficinas e a promoção de palestras nas demais escolas da cidade. Observamos que as ações, centradas na disseminação do conhecimento sobre a literatura feminina negra na comunidade, fomentaram uma apreciação mais ampla e consciente da riqueza cultural afrodescendente. Além de informar, tais iniciativas atuam como agentes de mudança, estimulando nos estudantes o respeito à diversidade e à equidade na representação literária e social.

Palavras-chave: Mulheres negras, Literatura afrodescendente, Comunidade escolar, Equidade racial, Equidade de gênero.

¹ Mestra em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, anakarla.csociais@gmail.com;

² Estudante do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas integrado ao Ensino Médio na EEEP Sandra Carvalho Costa, jade06.v.teixeira@gmail.com;

³ Estudante do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas integrado ao Ensino Médio na EEEP Sandra Carvalho Costa, santosester1000@gmail.com;

⁴ Estudante do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas integrado ao Ensino Médio na EEEP Sandra Carvalho Costa, eduarda2411souza@gmail.com.



INTRODUÇÃO

O objetivo desse trabalho é analisar a promoção da equidade racial e de gênero na comunidade escolar da EEEP Sandra Carvalho Costa, em Jijoca de Jericoacoara, Ceará, através da investigação do Projeto Olhos Coloridos (2023 - 2025) que atua a partir uma perspectiva étnico-social, fundamentada na diversidade de um sistema educacional em construção.

Sob essa perspectiva, conforme as discussões sobre equidade nas relações étnico-raciais e de gênero tem crescido em nossa sociedade nas últimas décadas, estas, fruto de mobilizações dos movimento identitários: negro, indígenas e feministas, foram convertidas em legislação educacional que tornaram obrigatório o ensino sobre a história e a cultura afro-brasileira e dos povos indígenas do Brasil (Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08) e o ensino da educação de gênero e diversidades na educação básica, o que contribuiu com mudanças no processo de ensino-aprendizagem nas escolas. Contudo, apesar dessas conquistas, não houve transformações estruturais que possibilite o fim desses problemas gerados pela iniquidade.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua realizada em 2024 apresenta indicadores educacionais que apontam enormes contrastes na escolarização entre negros e brancos (PNAD Contínua, 2024). Nessa perspectiva, o conhecimento sobre mulheres negras é ainda mais afetado, visto que, a invisibilidade e estereotipia destas na sociedade brasileira se mantém mesmo depois de 136 anos de abolição, elas ainda sofrerem drasticamente com o racismo e o machismo, que sexualiza e menospreza as contribuições científicas e literárias desse grupo. Desse modo, ao analisarmos a realidade da EEEP Sandra Carvalho Costa, em Jijoca de Jericoacoara, Ceará, verificamos um déficit na valorização do conhecimento acerca de autores negros/negras (principalmente autoras), pelos alunos, mediante pesquisa quanti-qualitativa, constatando a necessidade de promoção da equidade racial e a de gênero na escola, objetivo deste Projeto.

As mulheres negras, desde o período da escravatura no Brasil, têm seus corpos objetificados e sexualizados de forma exacerbada, como podemos observar na obra Casa-Grande e Senzala de Gilberto Freyre (2006), em que há uma “romantização” do processo de miscigenação do país que ignora que as relações inter-raciais no Brasil Colônia foram fruto de violências contra mulheres negras e indígenas, essa é uma das



premissas do chamado mito da democracia racial, surgido na década de 1930, que até hoje sustenta parte da narrativa racista no país, alimentada pela obra de Freyre. Logo, é esse legado que invisibiliza a população negra, sua cultura e tradições como vemos na mídia, no mercado de trabalho, na literatura dentre outros espaços sociais.

Dessa forma, compreende-se que para romper com a estigmatização dos corpos negros faz-se fundamental desconstruir olhares construídos com base no preconceito racial, decorrente da estrutura social que se formou por meio de um sistema escravocrata que durou três séculos. Sob essa ótica, como afirma Sílvio de Almeida, a discriminação racial na nossa sociedade é regra e não exceção (Almeida, 2019), pois fundamenta a formação do pensamento sociocultural e político do nosso país. Na contramão desse processo, a educação se apresenta como um canal que possibilita o caminho para a desnaturalização desses estigmas mediante a possibilidade de se construir novos olhares para criar uma sociedade mais justa e igualitária.

Assim, o Projeto Olhos Coloridos, ao compreender as necessidades impostas pelo tema, surge na busca de, dentro das possibilidades, atender a carência da comunidade escolar ao proporcionar a discussão e divulgação da literatura feminina negra, mediante a promoção do conhecimento de importantes autoras e cientistas que representam as demandas, anseios e cultura desse grupo.

METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou uma abordagem metodológica fundamentada em coleta de dados de natureza quanti-qualitativa, na análise das estratégias interventivas utilizadas pelo projeto, que se deu a partir de três caminhos: a criação de um grupo de leitura e estudos sobre obras femininas negras; a realização de oficinas; e a promoção de palestras nas demais escolas da cidade. E na investigação dos poemas produzidos e publicados como coletânea em formato de *e-book*.

Inicialmente, promovemos a pesquisa quanti-qualitativa cujo escopo da investigação concentrou-se em estudantes matriculados no Ensino Médio, e na obtenção de informações mediante a aplicação de um questionário online. O propósito desse levantamento foi delinear o perfil literário dos discentes que compõem a comunidade educacional em questão. Os questionamentos elaborados foram meticulosamente estruturados para abranger diversos aspectos pertinentes ao hábito de leitura dos estudantes.



Dessa forma, observamos aspectos como: a frequência mensal de leitura, o reconhecimento de autores consagrados, as obras frequentemente lidas e a apreciação de escritores e personagens de origem negra foram cuidadosamente examinados. O intuito subjacente consistiu em discernir padrões e peculiaridades que pudessem delinear o retrato literário do corpo discente presente na instituição de ensino em foco. A abordagem quanti-qualitativa conferiu robustez metodológica ao estudo, possibilitando uma análise multifacetada do comportamento literário dos estudantes e proporcionou subsídios para reflexões mais aprofundadas no âmbito educacional e cultural.

Ademais, investigamos as estratégias utilizadas na promoção do letramento racial e de gênero a partir de uma abordagem interseccional ao considerarmos este conceito cunhado em 1989 pela jurista estadunidense Kimberlé Crenshaw, que permite compreender as desigualdades, opressões e violências ao considerar os marcadores sociais na vida das minorias (Crenshaw, 1989).

Observamos o grupo de leitura e estudos, criado pelo Projeto, sobre obras elaboradas por autoras negras. Os encontros do coletivo ocorrem semanalmente na biblioteca da escola, durante o intervalo do almoço (12h20 – 12h55), participam estudantes de diferentes séries, com público fiel em média de 20 estudantes. Nos encontros são apresentadas a biografia das autoras e discutida suas obras, principalmente livros, mas por vezes, filmes, documentários e músicas. Os livros discutidos são escolhidos a partir da sugestão dos membros do grupo e acolhido pela maioria estimulando a participação e protagonismo dos membros, em cada encontro um estudante fica responsável pela mediação das discussões, iniciam apresentando a biografia da autora do livro e a síntese da obra, logo após é aberto o espaço para discussão onde os presentes participam.

O objetivo dessa análise é observar a relação crítica que os discentes conseguem realizar ao associar com a realidade atual ou com alusões a história das mulheres e da população negra do nosso país. Além disso, acompanhamos as oficinas que tiveram como público-alvo os diferentes segmentos da comunidade escolar. Nesses momentos, as dinâmicas pedagógicas utilizadas buscavam promover maior interação entre estudantes-mediadores e os participantes. Foram realizadas a atividade caça ao tesouro, em que os estudantes caçavam pistas (em forma de questionamento) espalhadas pela biblioteca escolar e após responder com êxito questões sobre a obra, podem ganhar prêmios.



O terceiro caminho interventivo utilizado pelo projeto, foi a promoção de palestras em outras instituições educacionais, como a ocorrida na EMEF José Dionísio de Sousa, onde foi apresentado contos de super-heroínas negras para as crianças, através da representação teatral do conto. Também foi realizada atividade na Universidade Estadual Vale do Acaraú, em Sobral, estudantes da EEEP Sandra Carvalho Costa participantes foram convidadas à apresentar o Projeto Olhos Coloridos aos estudantes do Mestrado Profissional em Sociologia, com objetivo de demonstrar experiências que valorizam a produção científica na educação básica.

Por fim, investigamos a coletânea de poemas, publicado em e-book, de autoria de membros da comunidade negra da escola e do município, com o intuito de analisar os temas presentes no poema e a influência dos debates fomentados pelo Projeto nas produções.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Brasil é historicamente marcado por uma estrutura social racista e patriarcal que atravessa a existência da maioria da população, 136 anos após a abolição ainda sentimos as sequelas desse período que persiste até nossos dias. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNDA Contínua - 2024), demonstra a permanência de enormes disparidades raciais no país. Os dados registram os números das taxas de analfabetismo, nível de instrução, frequência escolar, abandono escolar, anos de estudos, dentre outros, que revelam a desigualdade entre pessoas negras (pretas e pardas) e brancas,

Em 2023, 3,2% das pessoas brancas de 15 anos ou mais eram analfabetas, percentual que se eleva para 7,1% entre pessoas pretas/parda. No grupo etário de 60 anos ou mais, a taxa de analfabetismo das pessoas brancas alcançou 8,6% e, entre as pessoas pretas/pardas, chegou a 22,7%. [...] 36,5% das pessoas brancas de 18 a 24 anos estavam estudando, sendo 29,5% no ensino superior, frente a uma taxa de escolarização de 26,5% das de cor preta/parda, com apenas 16,4% cursando uma graduação. Adicionalmente, 6,5% dos jovens brancos nessa faixa etária já tinham um diploma de graduação, enquanto, entre os pretos e pardos, 2,9%. O atraso escolar foi 3,1 p.p. maior para as pessoas pretas ou pardas. (PNDA Contínua, 2024, p.2 e 9).

Desse modo, podemos observar através dos dados que a aplicação das leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, que tornaram obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígenas na educação básica, promoveram mudanças no currículo educacional oficial que possibilitaram o fomento de discussões importantes a partir da



inserção de conteúdos sobre essas temáticas, contudo, devido as limitações que o próprio currículo impõe e, também, da vontade política e da formação docente precária em torno do tema, não foram capazes de realizar transformações estruturais no país.

Diante disso, uma forma de proporcionar um combate efetivo a essas disparidades é garantir uma educação com equidade racial e de gênero, através de escolas acolhedoras ante a pluralidade de nossa cultura, mediante a promoção da representatividade e valorização das produções e riquezas dos povos afrodescendentes.

O Projeto Olhos Coloridos se propôs, em seu espaço de atuação que inclui escola e comunidade, busca contribuir com essas transformações educacionais realizando a divulgação e conhecimento de literatura antirracista e antimachista, ao considerar que o racismo atinge de forma mais prejudicial as mulheres. Desde a escravidão no Brasil, as mulheres negras têm sofrido com a invisibilidade existencial e, contraditoriamente, com a hipersexualização dos seus corpos que foram violentados por homens brancos e são pela sociedade, de modo geral, quando ignoram suas vivências e desvalorizam suas existências.

Nos dias de hoje, embora com a conquista de vários direitos femininos, são os corpos das mulheres negras que sofrem com os maiores índices de violência e com a invisibilidade de suas produções científicas e/ou literárias, consequência de um sistema educacional ainda incapaz de mudar essa realidade.

Nesse sentido, faz-se necessário dar visibilidade a essas mulheres e a literatura produzida por elas. A divulgação da literatura afrodescendente é fundamental, há livros que retomam traços e símbolos da cultura, como as religiões de matrizes africanas, as danças e os mecanismos de resistências contra a discriminação, leituras que favorecem o fortalecimento de uma autoestima ao leitor negro e possibilita a representatividade que permite ao leitor não negro tomar contato com outra face dessa cultura ainda pouco explorada na escola, pois trata-se de obras que não se prendem ao passado histórico da escravização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto realizou um levantamento através do google forms na tentativa de traçar um perfil literário dos estudantes, uma das perguntas presente solicitava a visão dos estudantes da forma como a escola trabalha a literatura negra e os dados nos chamou atenção ao revelar que os alunos consideram insuficiente. A pesquisa foi realizada com



o público de todas as séries do ensino médio na EEEP Sandra Carvalho Costa, em agosto de 2023, participaram 86 estudantes de um universo de 506 matriculados.

Figura 1 - Gráfico valorização cultura afro-brasileira.



Fonte: Elaboração Própria através do Google Forms.

O gráfico evidencia um déficit na valorização de livros de autoria negra na escola, uma realidade perceptível também em nível nacional. Essa ausência é preocupante, pois representa não apenas uma falta de diversidade cultural e literária, mas também perpetua estereótipos e marginaliza vozes importantes da literatura brasileira.

Ao negligenciar tais obras, as escolas perdem a oportunidade de enriquecer a experiência educacional dos alunos, promovendo a compreensão intercultural e incentivando a representatividade. É imperativo que haja um estímulo ao cumprimento da legislação que promove o ensino da história e cultura negra e assim, incluir essas vozes, garantindo uma educação mais inclusiva que reflita a riqueza da diversidade cultural do Brasil.

Desse modo, o Projeto se mostrou como um instrumento de mobilização das discussões étnico-raciais ao enfrentar, dentro de suas possibilidades, essa insuficiência inicialmente apontada, o fez por meio das estratégias interventivas que trouxeram resultados tanto na colaboração do desenvolvimento e valorização da literatura e cultura negra da escola, como tem contribuído para construção de uma cultura antirracista e antimachista na comunidade escolar.

Durante o período de existência do Projeto, já foi realizada a leitura de obras brasileiras e internacionais, como: Pequeno Manual Antirracista, da Djamila Ribeiro; O



ódio que você semeia, de Angie Thomas; A outra princesa, de Denny S. Bryce; Quarto de despejo, de Maria Carolina de Jesus, dentre outros livros que contribuem para o enriquecimento das habilidades intelectuais, emocionais, sociais e culturais dos alunos.

Ademais, podemos observar, ao longo dos encontros, o desenvolvimento dos estudantes na oratória, na articulação das argumentações críticas ao elaborarem análises e observações sobre os textos, bem como ao produzirem poemas sobre os assuntos abordados. Além disso, mediante a promoção das oficinas, observamos que o Olhos Coloridos conseguiu construir interpretações e impressões acerca das habilidades aprimoradas pelos discentes ao elaborarem sequências didáticas que garantissem o envolvimento de todos os participantes e contribuíssem com a aprendizagem pedagógica e científica destes. A exemplo, a oficina de caça ao tesouro associado ao uso de quizz sobre os temas abordados, apresenta uma proposta didática de metodologia ativa com impactos positivos que poderia ser utilizado na revisão de alguns conteúdos em sala de aula.

O protagonismo estudantil aparece também com o estímulo a produção de materiais pelos discentes, na Semana Lola Aronovich foram promovidas oficinas em todas as turmas da escola em que os alunos atuaram como multiplicadores da ação e todos eles, cerca de 500 estudantes, produziram fanzines sobre o tema que depois foi exposto em forma de mural na biblioteca da instituição.

Imagem 1: Encontro do Grupo de Leitura e Estudo .



Fonte: Acervo do Projeto, 2024.

Sob essa perspectiva, constatamos que o Projeto Olhos Coloridos possibilitou a participação estudantil em atividades diversas, inclusive, na produção científica ao elaborarem artigos que foram aprovados em diferentes eventos acadêmicos, como a feira internacional MILSET(2024), o Congresso Nacional de Educação (2024), o Ceará Científico(2024), bem como, possibilitou a aprovação para publicação no e-book do Projeto Ler o Mundo Lendo Livros, da Secretária de Educação do Estado do Ceará(2024). Outrossim, foi organizado a elaboração e a publicação de uma coletânea de poemas escritos por autores negros e negras da escola e da cidade cujo propósito de valorizar e propagar a cultura afrodescendente na comunidade, se mostrou alcançado, no que diz respeito a comunidade escolar, o que evidenciou competências e habilidades de escrita dos estudantes, em poemas que tratavam de temas sociais e subjetivos das vivências dos autores, e foi autorizado para publicação em formato de e-book para ser disponibilizado e apreciado nas escolas da região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa conduzida delineou o perfil literário dos estudantes e desencadeou uma intervenção estratégica com vistas a criar um novo cenário escolar, primariamente focado na capacitação e valorização de autoras negras. O cerne desta intervenção consistiu em realçar contribuições literárias, desencadeando, por conseguinte, uma sensibilização mais abrangente e consciente para a riqueza cultural afrodescendente no âmbito escolar. Esta abordagem implicou em medidas práticas destinadas a amplificar a visibilidade das obras literárias afrodescendentes e promoveu uma pluralidade de vozes literárias e, assim, contribuiu para mitigar a predominância de perspectivas eurocêntricas.

O esforço estratégico empreendido pelo Projeto tem estabelecido na instituição um paradigma mais inclusivo e equitativo na apreciação e disseminação do conhecimento da história e cultura negra. Ao centrar a intervenção na amplificação de vozes historicamente subalternizadas, buscou-se cultivar uma compreensão mais



holística e enriquecedora da literatura, contribuindo, assim, para uma transformação substancial na experiência educacional desses jovens.

Dessa forma, o Olhos Coloridos tem proporcionado ao espaço escolar a construção de um ambiente onde o fomento à leitura se encontra com a urgência em debater questões sociais importantes que fazem parte da realidade das escolas e, consequentemente, da nossa sociedade. Onde estudantes aprendem a ler aos olhos de Paulo Freire (2004), pois buscam ir a fundo no que as palavras revelam, a ler o mundo que os cerca, a discutir os problemas sociais que ele apresenta, a serem agentes da transformação através da ciência e da educação. Os estudantes têm se percebido no lugar de protagonismo no processo de aprendizagem ao conhecerem novas estratégias de leitura e de uso dela para adquirirem novas habilidades de escrita e oratória, diferentes maneiras de analisar a sociedade e exercer a cidadania.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. **Racismo estrutural**. [Structural Racism]. São Paulo: Pólen, 2019.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD)**. Microdados [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2024 [acessado 2024 Set 24]. Disponível em: https://static.poder360.com.br/2024/03/PNAD_Educacao_2023-1.pdf.

BRASIL. **Lei nº10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira” e, dá outras providências. Disponível em: . Acesso em: 18 de set. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm>. Acesso em: 18 de set. 2024.

CRENSHAW, Kimberlé. 1989. **Demarginalizing the intersection of race and sex: a black feminist critique of antidiscrimination doctrine, feminist theory and antiracist politics**. University of Chicago Legal Forum 1989 (1) 8: 139-167. <http://chicagounbound.uchicago.edu/uclf/vol1989/iss1/8> » <http://chicagounbound.uchicago.edu/uclf/vol1989/iss1/8>. Acesso em: 19 de set. de 2024.

DA ROCHA, Helena do Socorro Campos; VIANA, Bruno Jorge Abdul Massih. **Invisibilização da África**: apagamento da história e da cultura do negro na educação formal brasileira. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as



(ABPN), v. 2, n. 5, p. 115-138, 2011. EVARISTO, Conceição. *Becos da Memória*. 3ª edição. Rio de Janeiro: Editora Pailas, 2017.

FONSECA, Maria Nazareth Soares. **Literatura negra**: os sentidos e as ramificações. *Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica*, v. 4, p. 245-278, 2011.

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala**: formação da família brasileira sob regime da economia patriarcal. 51ª ed. São Paulo: Global, 2006.

ROMERO, Sílvio; ROMERO, Nelson. **História da literatura brasileira**. Olympio, 1943.

SOUZA, Kellcia Rezende; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. **Abordagem quanti qualitativa**: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. *Educação e Filosofia*, v. 31, n. 61, p. 21-44, 2017.

